

# humanitas



Vol. XXXIII – XXXIV

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS, XXXIII-XXXIV



MCMLXXXI-MCMLXXXII

COIMBRA

**The Portuguese Manuscripts Collection of the Library of Congress.**  
 A Guide compiled by CHRISTOPHER C. LUND and MARY ELLIS  
 KAHLER. Library of Congress, Washington, 1980, xii+188 pp.

No ano lectivo de 1961-1962, um dos três anos em que fui professor visitante da New York University, passei muitos fins de semana em Washington, com um subsídio da Fundação Gulbenkian, a examinar uma colecção de separatas e folhetos, procedentes de uma biblioteca particular portuguesa, que se encontravam na Library of Congress, ainda por catalogar. Sem prejuízo das minhas aulas na N. Y. U., porque a Library of Congress estava aberta aos sábados e domingos, pude levar a cabo este trabalho que me fora sugerido pelo Dr. Howard F. Cline, director da Hispanic Foundation daquela grande biblioteca.

Os resultados foram referidos em dois artigos em inglês, a saber, «The Portuguese Pamphlets», *The Library of Congress Quarterly Journal of Current Acquisitions* 20, Washington, June 1963, 157-162 (a 2 columnas, com uma gravura extra-texto); e «Portuguese publications in the Library of Congress» em *Portuguese Essays*, um pequeno livro de divulgação editado pelo Secretariado Nacional de Informação, Lisboa, 21968, 83-96.

A biblioteca portuguesa a que pertenciam os folhetos e separatas fora de António Augusto de Carvalho Monteiro (sobre quem pode ver-se o artigo na *Enciclopédia Verbo* 13, 1274-1275), e as circunstâncias em que foi adquirida pela Library of Congress encontram-se referidas no artigo do *Quarterly Journal*, não sendo pertinente repeti-las aqui.

Graças à amabilidade de Mrs. Mary E. Kahler, então «chief of the Serial Record Division», pude percorrer também as fichas dos manuscritos portugueses que ela catalogava então e apreender as linhas dominantes da colecção. Foram assim resumidas no *Quarterly Journal*: «They exhibit the same wide range of subjects as does the printed matter. Sample topics include peninsular and civil wars (Portugal), papers relating to Brazil, and official papers of the Royal Commission on commerce, agriculture, factories, and navigation, which contain a wealth of economic data on late 18th- and early 19th-century Portugal; as well as 18th century Portuguese Inquisition papers, Pombal's administration, and original letters to the 17th-century Prime Minister, Count of Ericeira, among others. Completion of the listing of the Portuguese manuscripts and publication of a guide would bring these untapped treasures to the attention of the scholarly world.»

O período final parece-me um arranjo do Dr. Howard Cline, pois creio que a minha proposta era a da publicação de um *catálogo* exaustivo e não de um *guia*. E é esse exactamente o defeito principal que encontro neste bonito livro, impresso em bom papel e elegantemente encadernado: dar uma informação demasiado sucinta de cada uma das colectâneas.

Com efeito, não é bastante dizer de uma miscelânea como a n.º 160, «The text is in Portuguese, Spanish, and Latin and includes much Restoration (1640) material. Presents compositions by [Francisco] Manuel de Melo, Francisco de Faria, Camões (105 sonnets), and 106 verses of the parody of the first canto of *O*s

*Lusíadas*, beginning 'Borrachos, borrachões...'; ou da misc. 421, «Poetry. Collecção de Poesias de Camões, Bernardes, Caminha, Sá de Miranda e outros poetas — letras de 1600 [inside cover note]. Approx. 240 leaves.»; ou ainda, sob o n.º 422, «Poetry. Collection of sonnets, romances, décimas, tercets, motes, and glosas. Approx. 300 leaves. (...) Contains material attributed to Baltasar Estação and Luís de Camões.»

A propósito do n.º 421, pode comentar-se que certos investigadores estarão interessados sobretudo nos «outros poetas».

Do interesse de algumas colectâneas bem pode avaliar-se pelo texto que o Prof. Christopher C. Lund publicou da que tem o número 498. Saiu com o título de *Anedotas Portuguesas e memórias biográficas da corte quinhentista. Istórias e ditos galantes que sucederão e se disserão no Paço, contendo matéria bibliográfica inédita de Luis de Camões e outros escritores do século XVI. Leitura do texto, introdução, notas e índices por Christopher C. Lund. Coimbra, Almedina, 1980.*

Algumas observações que fui fazendo, ao percorrer o livro:

A gravura na p. 21 (n.º 68), com o Gama ricamente vestido e Tétis pitorescamente enroupada da cabeça aos pés, destinava-se certamente ao canto X de *Os Lusíadas*.

Na p. 27 (n.º 90), é engano dizer que Vasco da Gama chamou «cabo dos Tormentos» ao cabo da Boa Esperança. O caso passou-se com Bartolomeu Dias, nove anos antes, em 1488, que lhe chamou «das Tormentas».

Na p. 55 (n.º 187), são mencionadas «Epístolas de huma menina innocente a sua amiga, com respostas», com a nota: «The four erotic letters were written by Olinda and Alzira.»

Trata-se de poemas muito conhecidos que andam publicados em todas as colectâneas de poesias eróticas de Bocage. Em Setembro de 1982, a Casa de Bocage, em Setúbal, organizou uma exposição sob o título de «A presença de Eros» em que figuravam, expostos nas paredes, em ampliação, largos trechos dessas epístolas, escolhidos sobretudo para documentar os sentimentos de revolta do poeta perante aqueles a quem considerava «do Fanatismo a turma odiosa».

Na p. 74, a gravura representa uma placa da *Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa* sobre a qual pode ler-se o livro do mesmo título, da autoria de Francisco Belard da Fonseca, Fundação da Casa de Bragança, Lisboa, 1955.

O «Conde Norion [Noronha?] Commander at Arms of the City of Lisbon» da p. 114 (n.º 405) é o conde de Novion, brevemente biografado por Nuno Daupias d'Alcochete, «Le comte de Novion, commandant général de la Garde Royale de la Police de Lisbonne», *Arquivos do Centro Cultural Português*, Fundação Calouste Gulbenkian, Paris, VIII (1974), 621-625.

Na p. 123 (n.º 432), aparece três vezes o «porto de S. Murтинho», certamente, de «São Martinho».

Na p. 126 (n.º 446), convém saber que a «Relação da Vida de El Rey D. Sebastião» do P.º Amador Rebelo, foi publicada na *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, IV Série, 1978, n. 2, pp. 481-559, pelo Prof. Francisco de Salles Mascarenhas Loureiro. A *Relação*, propriamente dita, vem nas pp. 505-551.

O D. Jorge da p. 129 (n.º 452), que estabelece os regulamentos de Avis em 20 de Agosto de 1546, é filho do rei D. João II e não de D. João III.

Também valeria a pena ter indicado se certos textos se encontram repetidos, ou são diferentes, como no caso das paródias do canto I de *Os Lusíadas*, mencionadas

mais de uma vez, ou no da carta de D. Jerónimo Osório a Luís Gonçalves da Câmara na p. 110 (n.º 391,3) e na p. 140 (n.º 493).

O *Guia* termina com um utilíssimo índice, não apenas de nomes próprios, mas também de alguns assuntos principais, referidos no corpo do volume, tais como «Camões, Ordens Militares, Poesia, Poetas e Sebastianismo».

Os autores merecem as felicitações e os agradecimentos dos utilizadores do *Guia*.

A. C. R.

**A. TAVARES DE SOUSA, Curso de História da Medicina. Das origens ao fim do século XVI.** Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1981, 478 pp.

Os médicos do século XVI tinham uma frequência tão prolongada de Humanidades, antes da passagem à Faculdade de Medicina, que muitos deles se formavam em Artes antes de se graduarem médicos. Alguns houve, como Garcia da Orta, cujos primeiros passos na carreira universitária foram ensaiados na Faculdade de Artes, e outros houve, como Pedro Nunes, que, a bem dizer, pertenceram ao elenco professoral das Artes, pois a Matemática estava nesta Faculdade.

Além disso, alguns dos mais famosos produziram uma obra literária, a par da obra médica, como Estêvão Rodrigues de Castro (1). E nunca houve entre médicos e humanistas querela que se assemelhasse à que irrompeu entre humanistas e «causíficos», de que trato brevemente numa nota de investigação (a XX), inserta neste volume de *Humanitas*.

Ao campo de interesses deste recensor concerne o livro do Prof. Armando Tavares de Sousa sobretudo pela parte relativa ao século XVI. E é com prazer que assinalo ser esta obra, além de bem documentada, escrita por um verdadeiro humanista, no sentido clássico, homem de ampla cultura, compreensão humana e expressão elegante. Na verdade, o presente *Curso de História da Medicina*, entre outras virtudes, possui a de estar bem escrito.

(1) Segundo o Prof. Giacinto Manuppella, *Enciclopédia Verbo* 4, 1431-1433, nasceu em Lisboa, em 19.11.1560, bacharelou-se (1584) e licenciou-se em Artes (1585) pela Universidade de Coimbra onde também se formou em Medicina (1588). Exerceu a medicina na capital, cerca de 20 anos, antes de abandonar o País.

Sobre a sua obra literária, ver *Estêvão Rodrigues de Castro — Obras Poéticas em Português, Castelhana, Latim, Italiano. Textos editos e inéditos coligidos, fixados prefaciados e anotados por GIACINTO MANUPPELLA*. Por ordem da Universidade, Coimbra, 1967.

Um dos seus poemas latinos, *De Simulato Rege Sebastiano*, foi estudado sob minha orientação pela lic.ª Maria Teresa de Almeida Gouveia Geraldês Freire, numa tese de licenciatura em Filologia Clássica, apresentada à Faculdade de Letras de Coimbra, em 1973.